

ASPECTOS GERAIS DO TABAGISMO ENTRE IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

GENERAL TOBACCO AMONG THE ELDERLY IN BRAZIL: LITERATURE REVIEW

TABACO GENERAL DE LOS ANCIANOS EN BRASIL: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Prince Vangeris Silva Fernandes de Lima¹
Andrea Mathes Faustino²

RESUMO: **Introdução:** As mudanças biopsicossociais presentes no envelhecimento, como a aposentadoria, perda de amigos, isolamento social e solidão, podem colocar os idosos em uma situação de vulnerabilidade, viabilizando o consumo abusivo de substâncias psicoativas, tais como o tabaco. **Objetivo:** descrever a produção científica acerca do hábito do tabagismo entre idosos no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com análise das publicações entre os anos de 2001 a 2011 em bases de dados on-line. **Resultados:** Foram encontradas 23 publicações, contudo poucas específicas sobre a população de idosos. Os estudos mostram que a prevalência de tabagismo atual diminui com o avançar da idade, enquanto a de tabagismo passado aumenta com esta. Há relação inversa do tabagismo com a renda e escolaridade, sendo também mais prevalente entre idosos homens. Muitos autores descreveram a forte associação do tabagismo entre idosos com comorbidades de vários sistemas, com o desenvolvimento de câncer, a presença do alcoolismo e depressão. **Conclusão:** Salienta-se a necessidade do desenvolvimento de estudos específicos com a população idosa acerca do hábito do tabagismo, a fim de reconhecer melhor esta situação e dar subsídios para que a rede de apoio a estes idosos possa estar mais preparada para acolhê-los.

Descritores: Tabagismo, Idoso, Literatura de Revisão como Assunto

¹ . Acadêmico de Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB, princevangeris@hotmail.com. Condomínio Mansões Entre Lagos. Etapa 03, Conjunto E, Casa 30. Região dos Lagos, Rodovia DF 250 (Sobradinho). CEP: 73255901. Telefone: (61) 91113071.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB, andreamathes@unb.br.

ABSTRACT: Introduction: The present biopsychosocial changes in aging, such as retirement, loss of friends, social isolation and loneliness, may put seniors in a position of vulnerability, enabling the abuse of psychoactive substances such as tobacco. **Objective:** To describe the scientific literature about the habit of smoking among the elderly in Brazil. **Methods:** This is an integrative literature review with analysis of publications between the years 2001 to 2011 in databases online. **Results:** We found 23 publications, but few specifics about the elderly population. Studies show that the prevalence of current smoking decreases with advancing age, whereas smoking increases the past with this. There is an inverse relationship of smoking with income and education, and is also more prevalent among elderly men. Many authors have described the strong association of smoking among elderly patients with multiple comorbidities systems, with the development of cancer, the presence of alcoholism and depression. **Conclusion:** These data underscore the need for development of specific studies with elderly people about the habit of smoking in order to better recognize this and make allowances for the network to support these elderly may be more prepared to welcome them.

Descriptors: Smoking, Elderly, Review Literature as Topic

RESUMEN: Introducción: Los cambios biopsicosociales presentes en el envejecimiento, como la jubilación, la pérdida de amigos, el aislamiento social y la soledad, puede poner a las personas mayores en situación de vulnerabilidad, lo que permite el abuso de sustancias psicoactivas como el tabaco. **Objetivo:** Describir la literatura científica sobre el hábito de fumar entre los adultos mayores en Brasil. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura con el análisis de las publicaciones entre los años 2001 a 2011 en las bases de datos en línea. **Resultados:** Se encontraron 23 publicaciones, pero pocos detalles acerca de la población de edad avanzada. Los estudios muestran que la prevalencia de tabaquismo disminuye con la edad, mientras que el tabaquismo aumenta el pasado con el presente. Existe una relación inversa de fumar con el ingreso y la educación, y también es más frecuente entre los hombres de edad avanzada. Muchos autores han descrito la fuerte asociación del hábito de fumar entre los pacientes de edad avanzada con comorbilidades múltiples sistemas, con el desarrollo de cáncer, la presencia de alcoholismo y depresión. **Conclusión:** Estos datos ponen de relieve la necesidad de desarrollar estudios específicos con personas mayores sobre el hábito de fumar con el fin de reconocer mejor esto y hacer concesiones a la red de apoyo a estas personas de edad avanzada pueden estar más dispuestos a darles la bienvenida.

Descriptores: Tabaquismo, Anciano, Literatura de Revisión como Asunto

INTRODUÇÃO

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (10ª revisão - CID-10), o tabagismo é caracterizado como um transtorno mental e de comportamento relacionado ao uso de substâncias psicoativas ⁽¹⁾. O tabagismo é um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. Estima-se que o hábito de fumar seja responsável por 85% dos óbitos provocados por enfisema e 45% dos óbitos por infarto do miocárdio, além de ser o responsável por 25% das mortes por doença cerebrovascular e 30% das provocadas por câncer ⁽²⁾.

A prevalência de tabagistas no Brasil é alta, isso se dá pelo fato de doenças relacionadas ao tabaco serem crônicas, da propaganda veiculada pela indústria do tabaco, do baixo preço do tabaco e em decorrência da dificuldade em cessar o hábito. Destacam-se também os aspectos sociais, econômicos e culturais na manutenção da alta prevalência do hábito de fumar ⁽³⁾.

Em um estudo denominado VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) realizado em 27 cidades brasileiras, no ano de 2011, com população adulta ⁽⁴⁾, a frequência de fumantes foi de 14,8%, sendo maior no sexo masculino (18,1%) do que no sexo feminino (12%). Nos dois sexos, a frequência de fumantes foi menor antes dos 25 anos ou após os 65 anos. A frequência do hábito de fumar foi particularmente alta entre homens (22,8%) e mulheres (15,4%) com até oito anos de escolaridade. Na população idosa estudada pelo Vigitel, a prevalência de tabagismo atual foi de 8,7%, a menor em comparação com as demais faixas etárias avaliadas. O tabagismo atual foi mais prevalente em adultos com idade entre 45 e 54 anos (19%).

Apesar destes resultados, quando comparados aos jovens que fumam, sabe-se que os idosos tabagistas apresentam maior dependência nicotínica e fumam um número maior de cigarros, o que dificulta a cessação do hábito ⁽⁵⁾. As mudanças biopsicossociais presentes no envelhecimento, principalmente as de cunho social, como a aposentadoria, perda de amigos, isolamento social e solidão, podem colocar os idosos em uma situação de vulnerabilidade, viabilizando o consumo abusivo de substâncias psicoativas, tais como o tabaco e álcool ⁽⁶⁾.

A maioria dos estudos sobre esse hábito prioriza os jovens e adultos no que diz respeito à população estudada, tendo o idoso pouco destaque nesse cenário ⁽⁷⁾. Em uma consulta na base de dados *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) com o descritor 'tabagismo', considerando-se apenas os textos completos em língua portuguesa, foram encontrados disponíveis 353 publicações online para consulta entre os anos de 1993 a 2011.

Contudo quando se refina a busca, utilizando-se os descritores 'tabagismo' e 'idoso', são encontrados apenas 43 artigos completos em língua portuguesa online para consulta, o que permite

inferir que são poucos os estudos que investigam as tendências e consequências do hábito de fumar na população idosa, algo já alertado em outros estudos⁽⁷⁻⁸⁾.

Faz-se necessária então a compreensão desse fenômeno na população idosa antes da elaboração e execução de atendimentos específicos em saúde para essa população, no que tange o estímulo para a cessação do hábito de fumar. Em detrimento de tal, esse estudo objetivou descrever a produção científica acerca do hábito do tabagismo entre idosos no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura cujo recorte temporal foi do período compreendido entre os anos de 2001 – 2011. A questão norteadora da pesquisa foi: ***“Qual o perfil dos idosos brasileiros que são tabagistas quanto dados sociodemográficos e complicações relacionadas ao hábito?”***

Os descritores controlados de assunto para delimitar o tema foram ‘tabagismo’ e ‘idosos’. O descritor controlado consiste em um termo de um vocabulário estruturado e organizado, ou seja, um descritor de assunto utilizado para a indexação dos artigos nas bases de dados⁽⁹⁾.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos em língua portuguesa, disponíveis online para consulta na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLINE) e Literatura sobre Cidades/Municípios Saudáveis (Cid Saúde), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Esses critérios também contemplam as publicações que abordassem o tema com amostras de pessoas idosas, ou seja, pessoas acima de 60 anos, que tivessem sido desenvolvidos no Brasil, com coleta de dados por meio de entrevista direta com o idoso.

Após a seleção os artigos foram analisados e categorizados conforme temática geral, a saber, as categorias de agrupamento que foram encontradas: 1) Prevalência de tabagismo entre idosos; 2) Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; 3) Comorbidades presentes entre idosos tabagistas; e 4) Cessação do tabagismo entre idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 89 publicações acerca da temática nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contudo somente 23 artigos fizeram parte da amostra final com a seguinte

distribuição conforme Quadro 1, sendo que em algumas bases alguns se encontravam duplicados, contando apenas uma vez.

Quadro 1. Distribuição do número de artigos segundo bases de dados virtuais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2012 (n=23).

Nº de artigos encontrados por Base	Base de Dados
03	MEDLINE
03	LILACS
02	CIDSAÚDE
05	LILACS, MEDLINE E SCIELO
10	LILACS, MEDLINE

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos artigos segundo algumas variáveis analisadas. Sobre a formação dos autores, observou-se que 69,29% tinham formação médica. Quanto ao tipo de estudo 69,56% (n=16) tratavam de análises descritivas e transversais com coleta de dados por meio de entrevista direta com idosos tabagistas. O ano de publicação mais prevalente foi 2010 com 21,73% (n=5) das publicações.

Sobre as categorias de assuntos abordados nas publicações, observou-se que 26,08% (n=06) abordam a prevalência de tabagismo entre idosos; 82,6% (n=19) discorriam sobre o tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; 56,52% (n=13) apresentavam as comorbidades presentes entre idosos tabagistas e 34,78% (n=08) abordavam a cessação do tabagismo entre idosos.

Quadro 2. Distribuição do número de artigos segundo autores, título do artigo, formação dos autores, tipo de estudo, ano de publicação e categoria de assunto do artigo, 2012 (n=23).

Autores	Título do Artigo	Formação dos Autores (Número de Autores)	Tipo de Estudo	Ano de Publicação	Categoria de Assunto do Artigo
Halty et al ¹⁰	Pesquisa sobre tabagismo entre médicos de Rio Grande, RS: prevalência e perfil do fumante	Medicina (3)	Análise Qualitativa, descritiva e transversal.	2002	Prevalência de tabagismo entre idosos
Cavalcanti et al ¹¹	Impacto visual do consumo de tabaco e álcool em idosos usuários do Sistema Único de Saúde na Região do Sertão – Pernambuco	Medicina (5)	Inquérito de prevalência	2007	Prevalência de tabagismo entre idosos; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Peixoto et al ¹²	Condições de saúde e tabagismo entre idosos residentes em duas comunidades brasileiras (Projetos Bambuí e Belo Horizonte)	Medicina (2) Saúde Pública (1)	Estudo transversal, do tipo inquérito de prevalência.	2006	Prevalência de tabagismo entre idosos; Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso

Sakuma et al ¹³	Associação independente do tabagismo aos eventos cardíacos pós-operatórios e à mortalidade em 30 dias	Medicina (3)	Estudo retrospectivo	2010	Prevalência de tabagismo entre idosos; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Oliveira et al ¹⁴	Tabagismo em pacientes internados em um hospital geral	Medicina (4)	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	2008	Prevalência de tabagismo entre idosos; Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Freitas et al ¹⁵	Fatores associados ao tabagismo em idosos residentes na cidade de Londrina, Brasil	Fisioterapia (5)	Estudo transversal de base populacional	2010	Prevalência de tabagismo entre idosos; Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso

Zeilmann et al ¹⁶	Prevalência e fatores associados ao tabagismo em uma comunidade da Região Sul de Santa Catarina, Brasil	Medicina (3)	Estudo observacional, transversal.	2005	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Araújo et al ¹⁷	Diretrizes para cessação do tabagismo	Medicina (7)	Resumo do manual 'Diretrizes para cessação do tabagismo'	2008	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Silva et al ¹⁸	Fibrose pulmonar idiopática simultânea a enfisema em pacientes tabagistas	Medicina (4)	Estudo descritivo, observacional, transversal.	2008	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso
Kroeff et al ¹⁹	Análise dos gastos individuais com tabagismo a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003	Medicina (2)	Análise de dados secundários.	2010	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso

Carvalho et al ²⁰	Tabagismo em idosos internados em instituições de longa permanência	Pedagogia (1) Fisioterapia (1) Medicina (1)	Estudo transversal de base populacional	2010	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Goulart et al ²¹	Tabagismo em idosos	Farmácia (4) Medicina (3)	Revisão literária	2010	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso
Silva et al ²²	Cessação de tabagismo em pacientes de um hospital universitário em Curitiba	Medicina (6)	Estudo transversal de base populacional	2011	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Senger et al ²³	Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos	Nutrição (4)	Estudo descritivo, observacional, transversal	2011	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas

Costa et al ²⁴	Comportamentos em saúde entre idosos hipertensos, Brasil, 2006	Medicina (2) Biologia (1) Estatística (1) Nutrição (1)	Estudo descritivo	2009	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Silva et al ²⁵	Tabagismo e escolaridade no Brasil, 2006	Medicina (4) Nutrição (1)	Estudo descritivo, observacional, transversal	2009	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso
Santos et al ²⁶	Perfil dos fumantes que procuram um centro de cessação de tabagismo	Medicina (4)	Estudo descritivo, transversal, observacional.	2008	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Azevedo et al ²⁷	Grupo terapêutico para tabagistas: resultados após seguimento de dois anos	Medicina (2) Enfermagem (2) Odontologia (1) Psicologia (2) Terapia ocupacional (1) Serviço Social (1)	Estudo descritivo, observacional, longitudinal.	2009	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas

Monteiro et al ²⁸	Características biossociais, hábitos de vida e controle da pressão arterial dos pacientes em um programa de hipertensão	Enfermagem (4)	Estudo retrospectivo	2005	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Caram et al ²⁹	Perfil de fumantes atendidos em serviço público para tratamento do tabagismo	Medicina (3) Enfermagem (2)	Estudo descritivo, observacional, transversal.	2011	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso
Menezes et al ³⁰	Risco de câncer de pulmão, laringe e esôfago atribuível ao fumo	Medicina (10)	Estudo longitudinal	2002	Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso; Comorbidades presentes entre idosos tabagistas
Halty et al ³¹	Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica	Medicina (4)	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	2002	Cessação do tabagismo entre idosos

Leitão et al 32	Levantamento randomizado sobre a prevalência de tabagismo nos maiores municípios do Brasil	Medicina (6) Farmácia (2)	Inquérito de prevalência	2009	Cessação do tabagismo entre idosos
--------------------	---	------------------------------	-----------------------------	------	--

A seguir em formato de descrição encontra-se o detalhamento de cada tema encontrado nos artigos, como parte da revisão da literatura.

Tema 1. Prevalência de tabagismo entre idosos

Nas publicações analisadas, houve variação da prevalência de tabagismo atual em idosos entre 0% a 59,4%. Os dados supracitados referem-se à prevalência de tabagismo atual em médicos idosos ⁽¹⁰⁾ e em idosos que residem em uma comunidade do Sertão de Pernambuco ⁽¹¹⁾, respectivamente.

A prevalência de Tabagismo Passado em Idosos (TPI), por sua vez, variou de 11,2% a 65,04%, já estes dados referem-se ao estudo com idosos do sexo feminino que residiam na cidade de Bambuí, Minas Gerais ⁽¹²⁾ e em idosos em cuidados perioperatórios de um hospital geral em São Paulo, capital ⁽¹³⁾. A prevalência de ex-tabagistas foi maior em idosos, quando em comparação com a população adulta ⁽¹⁴⁾. Quando em comparação com a população jovem, essa diferença é sutil ⁽¹⁵⁾.

Segundo dados da VIGITEL ⁽⁴⁾, em 2011, a prevalência média de tabagismo atual para os idosos investigados foi de 8,7%. A média correspondente para o ano de 2009 foi de 8,1%, o que evidenciou um leve aumento na prevalência tabágica, porém, sem relevância estatística. Já a prevalência de ex-fumantes na população idosa variou de 22,1% a 56,6%, com média igual a 35,2%, para o respectivo ano.

Tema 2. Tabagismo e variáveis sociodemográficas no idoso

O tabagismo atual é mais prevalente entre os idosos do sexo masculino ^(22, 23, 24, 25) bem como o passado ^(12, 13, 15), quando em comparação com a prevalência em ^{(12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21,} idosas. Dois

^(26, 27) estudos apontam uma prevalência do hábito maior em idosos do sexo feminino. Os achados

supracitados são frutos de pesquisas realizadas em ambulatórios com atendimento para indivíduos que desejam parar de fumar, o que evidencia não só uma preocupação maior por parte da mulher no que diz respeito ao cuidado em saúde, mas principalmente, a busca pelo tratamento que vise à

cessação da adição em questão. Os demais estudos não avaliaram a prevalência da adição em questão segundo gênero.

No Brasil, a prevalência em questão variou de 4,3% a 6,8%, em idosos do sexo feminino e de 10,2% a 17,1% em idosos do sexo masculino, no ano de 2011, segundo dados da Vigitel ⁽⁴⁾.

Em relação à faixa etária, verificou-se que o hábito de fumar é mais prevalente em idosos com idade entre 60 e 69 anos ^(12, 15, 20, 23), sendo que a prevalência de tabagismo atual, com o avançar da idade, diminui ^(14, 15, 20, 21, 22, 24). Dois estudos ^(13, 28) observaram uma redução da prevalência após os quarenta anos de idade, sendo que ambos foram realizados em unidades de saúde. Em outras análises ^(16, 22), tal redução se dá a partir dos cinquenta anos e em um único estudo, com idosos que residiam na cidade de Londrina, Paraná, a redução da prevalência do hábito de fumar em idosos iniciou somente a partir dos setenta anos de idade ⁽¹⁵⁾.

Não foram encontrados dados sobre o hábito de fumar em centenários, porém, um estudo com análise de dados secundários ⁽²¹⁾ caracterizou esse evento como extremamente raro, uma vez que os centenários representam o melhor exemplo de envelhecimento bem-sucedido.

Atenta-se para outro dado importante, o da relação inversa da prevalência tabágica com a

^(15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 28, 29)

renda familiar

^{b (15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26,}

em como para a escolaridade do idoso

^{28, 29, 30)}. Os achados citados permitem inferir que apesar de ser uma adição democrática, que incide e prevalece em uma gama de contextos, independente da variável sociodemográfica que se avalia, o tabagismo prevalece mais intensamente nas camadas populares ou com baixa renda, numa dinâmica que contempla o comprometimento negativo de outros indicadores do estado geral de saúde, bem como de qualidade de vida.

Tema 3. Comorbidades presentes entre idosos tabagistas

Quanto à presença de comorbidades no estudo realizado em Pernambuco 81% dos idosos tabagistas entrevistados ⁽¹¹⁾ relataram problemas visuais, tais como catarata, glaucoma, retinopatia diabética e doença macular relacionada à idade. Nos idosos não tabagistas do mesmo estudo, o acometimento por problemas visuais foi relatado por 20,3% dos entrevistados, o que permitiu aos autores inferirem a forte associação do tabagismo com as doenças oftalmológicas.

Outro estudo ⁽²⁸⁾ que traçou o perfil de idosos atendidos em um grupo de hipertensos estimou uma prevalência de tabagismo nessa população de 8,54%, prevalência semelhante à da população idosa geral ⁽⁴⁾. Um estudo comparativo ⁽²⁴⁾ observou que a prevalência de tabagismo atual foi maior em idosos não hipertensos, quando em comparação com aqueles acometidos por hipertensão arterial sistêmica. Esse dado corrobora com a tendência de cessação do hábito de fumar,

quando o idoso encontra-se em processo de adoecimento ^(10, 22, 20, 21), compreendendo a doença como um evento carregado de significado.

Segundo Araújo et al ⁽¹⁷⁾ e Senger et al ⁽²³⁾ foi evidenciado uma forte associação entre o tabagismo e alcoolismo em idosos. Porém ainda poucas pesquisas investigaram as tendências e consequências do tabagismo e alcoolismo na população idosa

Outros autores ^(11, 20) observaram uma associação direta do hábito de fumar em idosos com a depressão. Atentou-se para o fato de que a prevalência de depressão provável nos idosos tabagistas, que residem em instituições de longa permanência na região metropolitana de Brasília, foi de 60,3%, sendo esses indivíduos concentrados nos grupos de moderado e elevado grau de dependência nicotínica, baixa motivação para cessação do hábito de fumar e suporte familiar inadequado ⁽²⁰⁾. Ressalta-se a relação explícita do tabagismo com indicadores de qualidade de vida que estão comprometidos negativamente.

Em estudo realizado com pacientes idosos em cuidados perioperatórios observou que quando tabagistas, em comparação com idosos não tabagistas, os primeiros tinham chances maiores de desenvolver doença coronariana, acidente vascular cerebral e doença pulmonar obstrutiva crônica ⁽¹³⁾. Um estudo ⁽¹⁴⁾ realizado em um hospital geral verificou que 70% dos indivíduos internados nas clínicas de pneumologia, cirurgia vascular, psiquiatria, otorrinolaringologia e pronto-socorro, eram tabagistas, porém, não informou o total de idosos dentro desse grupo.

Verificou-se ⁽³⁰⁾ que 56,6% dos clientes acometidos por casos incidentes hospitalares de câncer de pulmão eram idosos tabagistas. Para os casos incidentes de câncer de laringe e de esôfago, diagnosticados por biópsias, os dados correspondentes foram de 48% e 45,8%, respectivamente.

Tema 4. Cessação do tabagismo entre idosos

Atualmente, há uma série de estratégias farmacológicas e não-farmacológicas para auxílio no abandono do tabagismo, que também podem ser uma alternativa para os idosos ^(21,31). Não existem estudos que discorram sobre a necessidade de grupos de tabagismo exclusivos para idosos. Alguns autores ^(17,26) sugerem a participação dessa população em programas de cessação do tabagismo em companhia de outras faixas etárias, favorecendo a dinâmica e enriquecendo o repertório temático além de permitir a relação intergeracional. Esses autores relatam que os idosos, geralmente, possuem menos laços sociais, quando em comparação com os jovens e adultos, por isso, deve-se preferir a abordagem em grupo, ampliando a rede de relacionamentos, os vínculos afetivos e as relações de interdependência.

O desejo de parar de fumar é mais relatado pelos adultos e idosos, quando em comparação com a população jovem⁽³²⁾. Há um predomínio de mulheres em grupos de cessação de tabagismo, de faixas etárias distintas, com dependência nicotínica variando de média a elevada, em presença de comorbidades e que tentaram cessar o hábito de fumar pelo menos uma vez^(27,29). No estudo com idosos atendidos em um programa de cessação de tabagismo de São Paulo evidenciou que 21% dos idosos tabagistas nunca haviam tentado parar de fumar, enquanto 25% já haviam tentado até cinco vezes ou mais⁽²⁶⁾. Já no estudo de Brasília 55,7% dos idosos tabagistas que residiam em instituições de longa permanência, apresentaram baixa motivação para a cessação do tabagismo⁽²⁰⁾, além disto, o estudo destaca o comprometimento negativo da relação idoso-família, o que pode dificultar ainda mais a motivação para a cessação do hábito.

As taxas de sucesso do tratamento para cessação do hábito entre idosos não diferem de outras faixas etárias⁽¹⁷⁾. O percentual de recaída é alto, tanto em jovens quanto em idosos por razões multifatoriais, desde ideias equivocadas sobre o hábito de fumar, a incorporação do hábito de fumar na rotina diária, além da dependência nicotínica, que incorpora o ato de fumar um cigarro a sensação de prazer e alívio de estresse⁽²¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de tabagismo atual em idosos diminui com o avançar da idade, sendo mais prevalente na faixa etária dos 60 – 69 anos. O tabagismo passado, por sua vez, aumenta de forma linear com a idade. Os idosos do sexo masculino fumam mais quando em comparação com idosos do sexo feminino. Em contrapartida, as idosas atentam-se mais precocemente para a necessidade de cessação do hábito e são as que mais procuram os serviços especializados. O tabagismo relaciona-se inversamente com a renda, escolaridade e suporte familiar, ou seja, quanto menor forem estas variáveis maior a chance do desenvolvimento do hábito bem como sua manutenção.

As análises realizadas permitiram inferir que existe uma associação importante do tabagismo com uma série de doenças oftalmológicas, cardiovasculares, cerebrovasculares e pulmonares, além da relação direta do tabagismo com alcoolismo, câncer, sinais e sintomas depressivos e depressão.

Percebe-se uma escassez de instrumental teórico que discorra sobre a adição em questão em idosos, uma vez que os estudos recentes priorizam o jovem e o adulto tabagista no que diz respeito à população estudada. Não obstante, quando o idoso tabagista faz parte da amostra, o que se tem disponível é apenas a prevalência de tabagismo, estando os demais achados avaliados de maneira global, sem distinção por faixa etária.

Por fim, salienta-se a necessidade do desenvolvimento de estudos específicos com a população idosa e o hábito do tabagismo, para que possa ser reconhecido melhor o perfil deste

grupo e suas necessidades a fim de melhorar o atendimento a esta faixa etária quando esta buscar orientação, aumentar o apoio para a cessação do consumo desta droga nos serviços de saúde além de trazer subsídios para estruturar melhor esta rede de apoio e melhor acolher o idoso nesta situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Meneses ICG, Zuardi AW, Loureiro SR, Crippa JAS. As propriedades psicométricas do Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina. *J Bras Pneumol* 2009; 35:73-82.
2. Instituto Nacional de Câncer. Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer: modelo lógico e avaliação. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; 2003.
3. Santos UP. Cessação de tabagismo: desafios a serem enfrentados. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 55, n. 5, 2009; 55(5): 500-501.
4. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). Brasília: 2011. Disponível em < <http://hygeia.fsp.usp.br/nupens/vigitel.pdf> >. Acessos em outubro de 2012.
5. Cox JL. Smoking cessation in the elderly patient. *Clin. Chest. Med.* 1993; 14: 423-8.
6. Costa JSD, Silveira MF, Gazalle FK, Oliveira SS, Hallal PC, Menezes AMB et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. *Rev Saúde Pública* 2004; 38(2): 284-91.
7. Zaitune MPA, Barros MBA, Lima MG, César CLG, Carandina L, Goudbaum M et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2012; 28(3): 583-596.
8. Senger AEV, Ely LS, Gandolfi T, Schneider RH, Gomes I, Carli GA. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro, 2011; 14(4): 713-719.
9. Pellizzon RF. Pesquisa na área da saúde: 1. Base de dados DECs (Descritores em Ciências da Saúde). *Acta Cir. Bras.* 2004; 19(2): 153-63.
10. Halty LS, Hunttner MD, Netto ICO, Fenker T, Pasqualini T, Lempek B et al. Pesquisa sobre tabagismo entre médicos de Rio Grande, RS: prevalência e perfil do fumante. *J. Pneumologia*, São Paulo, 2002; 28(2): 77-83.
11. Cavalcanti BM, Urbano RV, Brandt CT, Bravo Filho V, Ventura MC, Nose W. Impacto visual do consumo de tabaco e álcool em idosos usuários do Sistema Único de Saúde na Região do Sertão – Pernambuco. *An. Fac. Med. Univ. Fed. Pernamb.*, 2007; 52(2): 95 – 99.

12. Peixoto SV, Firmo JOA, Costa MFL. Condições de saúde e tabagismo entre idosos residentes em duas comunidades brasileiras (Projetos Bambuí e Belo Horizonte). *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2006; 22(9): 1925-1934.
13. Sakuma LM, Machado FS, Martins MA. Associação independente do tabagismo aos eventos cardíacos pós-operatórios e à mortalidade em 30 dias. *Arq. Bras. Cardiol.* 2010; 94 (5): 625-632.
14. Oliveira MVC, Oliveira TR, Pereira CAC, Bonfim AV, Filho FSL, Voss LR. Tabagismo em pacientes internados em um hospital geral. *J. Bras. pneumol.* 2008; 34(11): 936-941.
15. Freitas ERFS, Ribeiro LRG, Oliveira LDR, Jeanne M, Domingues VL. Fatores associados ao tabagismo em idosos residentes na cidade de Londrina, Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2010; 13(2): 277-287.
16. Zeilmann E, Nedel F, Sandin G, Marcelo C. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em uma comunidade da Região Sul de Santa Catarina, Brasil. *Arq. Catarin. Med.* 2005, 34(3): 19-25.
17. Araújo AJ, Menezes AMB, Dórea AJPS, Torres BS, Viegas CAA, Silva CAR et al. Diretrizes para cessação do tabagismo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2004; 30 (Suppl. 2), S1-S76.
18. Silva DR, Gazzana MB, Barreto SSM, Knorst MM. Fibrose pulmonar idiopática simultânea a enfisema em pacientes tabagistas. *J. Bras. pneumol.* 2008; 34 (10): 779-786.
19. Kroeff LR, Mengue SS. Análise dos gastos individuais com tabagismo a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003. *Cad. Saúde Pública* 2009; 26 (12): 2334-2342.
20. Carvalho AA, Gomes L, Loureiro AML. Tabagismo em idosos internados em instituições de longa permanência. *J. Bras. pneumol.* 2010; 36 (3): 339-346.
21. Goulart D, Engroff P, Ely LS, Sgnaolin V, Santos EF, Terra NL, Carli GA. Tabagismo em idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2010; 13(2): 313-320.
22. Silva RLF, Carmes ER, Schwartz AF, Claszowski DS, Cirino RD, Ducci RDP. Cessação de tabagismo em pacientes de um hospital universitário em Curitiba. *J. Bras. pneumol.* 2011; 37(4): 480-487.
23. Senger AEV, Ely LS, Gandolfi T, Schneider RH, Gomes I, Carli GA. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. *Rev. Bras. geriatria e Gerontol.* 2011; 14(4): 713-719.
24. Costa MFFL, Peixoto SV, César CC, Malta DC, Moura EC. Comportamentos em saúde entre idosos hipertensos, Brasil, 2006. *Rev. Saúde Pública* 2009; 43(2): 18-26.
25. Silva GA, Valente JG, Almeida LM, Moura EC, Malta DC. Tabagismo e escolaridade no Brasil, 2006. *Rev. Saúde Pública* 2009; 43(2): 48-56.
26. Santos SR, Gonçalves MS, Leitão Filho FSS, Jardim JR. Perfil dos fumantes que procuram um centro de cessação de tabagismo. *J. Bras. pneumol.* 2008; 34(9): 695-701.

27. Azevedo RCS, Higa CMH, Assumpção ISMA, Frazatto CRG, Fernandes RF, Goulart W et al. Grupo terapêutico para tabagistas: resultados após seguimento de dois anos. Rev. Assoc. Med. Bras. 2009; 55(5): 593-596.
28. Monteiro PC, Santos FS, Fornazari PA, Cesarino CB. Características biossociais, hábitos de vida e controle da pressão arterial dos pacientes em um programa de hipertensão. Arquivos de Ciências da saúde. 2005; 12(2): 73-79.
29. Caram LMO, Ferrari R, Tanni SE, Coelho LS, Godoy I, Santos R, Martin S. Perfil de fumantes atendidos em serviço público para tratamento do tabagismo. J. Bras. pneumol. 2009; 35 (10): 980-985.
30. Menezes AMB, Horta BL, Oliveira ALB, Kaufmann RAC, Duquia R, Diniz A, Motta L et al. Risco de câncer de pulmão, laringe e esôfago atribuível ao fumo. Rev. Saúde Pública 2002; 36(2): 129-134.
31. Halty LS, Huntner MD, Netto ICO, Santos V, Martins G. Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica. J. Pneumologia, São Paulo, 2002; 28(4): 180-186.
32. Leitão Filho FS, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo AS, Carlini EA, Nascimento AO, Santos SR, Jardim JR. Levantamento randomizado sobre a prevalência de tabagismo nos maiores municípios do Brasil. J. Bras. pneumol. 2009; 35 (12): 1204-1211.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012-12-18

Last received: 2013-01-15

Accepted: 2013-01-16

Publishing: 2013-01-31

Corresponding Address

Prince Vangeris Silva Fernandes de Lima

Região dos Lagos. BR 250

Condomínio Mansões Entre Lagos

Etapa 03, Conjunto E, Casa 30.

E-mail: princevangeris@hotmail.com